

28<sup>a</sup>

# Semana de Enfermagem

10 e 11 de  
Maio de  
2017

Hospital de  
Clínicas de  
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

*Enfermagem e suas dimensões:*

*A gestão do cuidado e  
o impacto na saúde*

# Anais



Fundação Médica  
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:  
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

**10 e 11 de maio de 2017**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

### Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

### Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

### Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

### Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

### Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

### Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

## **TIME DO PICC INSTITUCIONAL: TRAJETÓRIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Sandra Leduina Alves Sanseverino; Helena Becker Issi; Maria Cristina Flurin Ludwig; Raquel Maria Pereira; Cristiane Raupp; Margarita Ana Rubin Unicovsky; Rita Maria Soares

Ao longo dos últimos anos, um dos principais avanços nos tratamentos na área da saúde foi o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), dispositivo seguro por ter localização central. Trata-se de relato de experiência que objetiva evidenciar a trajetória da criação do TIME do PICC Institucional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Um dos marcos da trajetória refere-se ao desenvolvimento, em 2006, das capacitações, por meio de Curso de Extensão promovido pelo Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem e Enfermeiras das áreas de Pediatria e Neonatologia, para habilitação na Inserção do PICC à enfermeiros de todas as áreas da instituição. Em 2015 foi constituído o Grupo de Trabalho (GT- “Time do PICC Institucional”) com integrantes das unidades de Neonatologia, Pediatria e Adulto. Criado com a finalidade de otimizar o processo de trabalho de enfermeiros habilitados na inserção do PICC, veio estimular o aperfeiçoamento promovendo a expertise dos profissionais integrantes do TIME, assegurando atendimento de excelência na prática assistencial. Os benefícios são constatados na promoção da segurança e qualidade ao paciente em uso de terapia infusional. O TIME do PICC foi constituído por enfermeiros assistenciais, indicados pelas chefias dos serviços de enfermagem, com habilitação na inserção do PICC e interesse de enfrentar o desafio de implementar um trabalho com importante reflexo na atuação da enfermagem. A inserção do PICC passa a ser mais uma opção segura na administração de tratamentos endovenosos por tempo prolongado, com possibilidade de manutenção a nível ambulatorial para os pacientes da instituição. Em 2016, o Ato Institucional com a nomeação dos enfermeiros integrantes do TIME, legitima uma prática pioneira e desafiadora. Além da inserção e acompanhamento dos cateteres PICC, o TIME é responsável pelo estudo e proposição de protocolos e POPs específicos para viabilizar a utilização, acompanhamento de indicadores relacionados e da relação custo x benefício. Presta assessoria aos profissionais das unidades quanto às dificuldades de cuidado e manejo frente à intercorrências no uso do cateter. Ainda, responsabiliza-se pela produção científica mediante realização de pesquisas, eventos, capacitações aos profissionais na temática do PICC. Desenvolve estreita relação com a Comissão de Cateteres (COMCAT) e a Comissão de Controle de Infecções (CCIH) adquirindo posição de destaque na garantia da qualidade e segurança nos processos de cuidado. Palavra-chave: Cuidado de enfermagem; Cateter; Segurança do paciente.

## **REGISTRO ELETRÔNICO DE CUIDADOS: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Valquiria Medianeira Borin; Catiana Govinaski Duarte; Marcia Segatto; Paola Panazzolo Maciel; Debora Rosilei Miquini de Freitas Cunha

A tecnologia da informação nas instituições de saúde têm sido utilizadas para manter a padronização dos processos e melhor controle da realização do cuidado. Os registros clínicos de enfermagem garantem a continuidade do cuidado, possibilitando segurança e melhores práticas aos pacientes internados. Dentre as iniciativas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre ( HCPA) para melhorar a segurança no cuidado ao paciente, o uso da tecnologia de informação, em destaque o prontuário eletrônico, modificou o processo de trabalho da enfermagem. A última etapa de implantação deste sistema foi o registro de enfermagem e checagem eletrônica de medicamentos e cuidados. Neste cenário inovador, surgiu a reflexão sobre a utilização da ferramenta de checagem e registro do processo de enfermagem no prontuário eletrônico da instituição. Com o objetivo de descrever a experiência e a percepção da equipe de enfermagem frente a checagem eletrônica de medicamentos e cuidados de enfermagem a pacientes internados. Utilizou-se o

relato de experiência da equipe de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica do HCPA. Observou-se que para a implementação do novo processo de checagem eletrônica, foram implementadas capacitações constantes da equipe de enfermagem por meio de atividades educativas e supervisão. Houve a necessidade de alteração do ambiente para disponibilização de maior número de computadores. Prévio o período de implantação, notou-se resistência do grupo com o uso da tecnologia, visto a média de maior idade dos funcionários de enfermagem e uso pouco acesso a tecnologias pelo grupo. Foi avaliado que a checagem eletrônica possibilitou a rastreabilidade dos usuários e suas informações; eliminou problemas de escrita manual, rasuras através da reedição dos documentos e possíveis falhas de processo. Conclui-se que a melhor documentação dos registros de enfermagem diminuem o erros de medicação, evitando administração duplicada, evita a interpretação errada da ação terapêutica, identifica o prestador do cuidado e possibilita a análise imediata de dados por outros profissionais da instituição. Evidenciando que a implementação da checagem eletrônica foi transformadora no processo de trabalho da equipe de enfermagem que participou de todas as etapas e protagonizou as estratégias, identificando falhas e propondo melhores práticas assistenciais, respaldado nos registros de enfermagem e otimização do tempo dedicado ao cuidado do paciente. Palavra-chave: registros eletrônicos de saúde; Sistemas de informação; Processo de Enfermagem.

### **PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA CRIAÇÃO DE UM TIME DE PICC ADULTO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Vanessa kenne longaray; Leandro Hansel Hansel; Ivana Duarte Brun; Sandra Leduina alves; Patricia Maurello Barros; Raquel Maria Pereira; Margarita Ana Rubin Municovsky; Helena Becker Issi

O Peripherally Inserted Central Catheters, mais conhecido pela sigla PICC, é um dispositivo intravenoso longo e flexível, inserido através de uma veia periférica que progride por meio de uma agulha introdutora até o terço distal da veia cava superior adquirindo, dessa forma, propriedades de acesso venoso central. Trata-se de relato de experiência com o objetivo de destacar o protagonismo das atividades de um Time de PICC, na área de atenção ao adulto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Em 2015, um grupo de enfermeiros iniciou sua trajetória na inserção de PICC em pacientes adultos na instituição. Em 16 de fevereiro de 2016 foi criado, através de um Ato institucional do presidente do hospital, um Grupo de Trabalho (GT) para implantação e implementação do TIME do PICC, vinculado ao Grupo de Enfermagem. Foram designadas duas enfermeiras professoras doutoras, e uma enfermeira assistencial para a coordenação. O Time do PICC é constituído por enfermeiros que estão atuando na prática assistencial, com habilitação e capacitados para atuar no GT. Na interface do Adulto, são 9 enfermeiros assistenciais atuando em regime de Ação Diferenciada (AD) e, dentre estes, um responsável pelo processo de trabalho do grupo. Definiram-se como atividades: a avaliação dos critérios para instalação do dispositivo de PICC, a inserção, as orientações para o paciente e família, a capacitação da equipe de enfermagem, a manutenção do PICC durante a internação. Além disso, criou-se o ambulatório para manutenção dos cateteres domiciliares. Em nível ambulatorial, capacitou-se enfermeiras da rede básica de saúde para manutenção do PICC em domicílio, quando o paciente não pode deslocar-se até o hospital. No ano de 2015 houve a inserção de 35 cateteres PICC em adultos e, após a criação do TIME do PICC adulto, 103 cateteres foram inseridos e acompanhados. Destes, 16 PICCs foram por Punção Direta e 87 por Micro Introdução. As consultorias Time PICC Adulto qualificam o processo de cuidado com 111 solicitações e tempo de resposta em média de 50h53min. A criação de um grupo de trabalho organizado fez a produção de implantação de PICC adulto triplicar, além de melhorar a comunicação entre equipe solicitante e equipe insertadora mediante consultorias registradas em prontuário. Na contemporaneidade, o PICC distingue-se como uma escolha segura em terapia infusional. Integrar o “Time do PICC” é um trabalho